

Agroecossistemas, Como Estratégia para Práticas Sustentáveis em uma Propriedade no Território Kaimbé, Semi-Árido Baiano

Agroecosystems, as a Tool for Sustainable Practices in a Property in the Territory Kaimbé, Semi-Arid Bahia

VASCONCELOS, Sócrates. Universidade Católica do Salvador, sohbio@hotmail.com

Resumo

Os agroecossistemas são espaços de alta diversidade devido à interação entre seres vivos diversos, plantas frutíferas, madeireiras, graníferas, ornamentais, medicinais e forrageiras. Nestes sistemas se viabiliza o uso sustentável dos recursos naturais aliados a uma menor dependência de insumos externos, resultando assim em uma economia local e uma maior segurança alimentar, proporcionando a reflexão crítica na transformação do consumo, revendo valores, métodos e objetivos de ações em prol do bem estar coletivo no semi-árido baiano que por muito tempo vem sofrendo com as consequências do uso indevido da terra devido as modificações na economia, o que gerou práticas inadequadas na produção agrícola. Neste contexto as referências interdisciplinares em agroecossistemas geram um aprendizado vivenciado na construção de espaços de alta diversidade, possibilitando diálogos transversais na formação do processo ecossociocultural.

Palavras chave: Agrosilvicultura, Agricultura orgânica, Permacultura;

Abstract

*The agroecosystems are areas of high diversity due to the interaction between various living creatures, plants, fruit, timber, corn, ornamental, medicinal and fodder. Enables these systems to the sustainable use of natural resources coupled with a lower dependence on external inputs, thus resulting in a local economy and increased food security, providing a critical reflection *on the transformation of consumption, reviewing values, methods and goals of actions for the collective welfare in the semi-arid Bahia who had long been suffering from the consequences of misuse of the land due to changes in the economy, the improper practices that resulted in agricultural production. In this context the references in agroecosystems create an interdisciplinary learning experience in construction of places with high diversity , enabling dialogues cross training in the process ecossociocultural.*

Key Words: Agrosilviculture, Organic agriculture, Permaculture.

Introdução

Na região semi-árida do estado da Bahia, situado em Euclides da Cunha, na parte média da bacia do rio Itapicuru, insere-se o território indígena Kaimbé, um dos dois povos que habita tal localidade. Como salientou Côrtes et al. (2006) a população indígena nesta região convive historicamente com aspectos fisioclimáticos da seca, agravados por um contexto agrário, sociopolítico de dominação e concentração fundiária. A exploração da terra por não-índios especialmente com a produção agro-pastoril provocou intensa devastação dos ecossistemas, dando continuidade a práticas inadequadas na produção agrícola, modificadas pela economia global tornando-se inapropriada para a sustentabilidade local (CÔRTEES et al., 2006).

Ao buscar um modelo de sociedade sustentável, uma problemática é gerada ao se tratar de como é relacionado à produção e o consumo entre cidadania e práticas sociais, a partir da crença em que a natureza é inesgotável e que pode incorporar dejetos e descartes das atividades

econômicas.

Neste contexto se faz a importância da criação dos agroecossistemas que viabiliza o estímulo de práticas tradicionais com relação à natureza, incentiva o cultivo de hortas em quintais, o conhecimento de ervas e plantas com caráter farmacêutico, a utilização dos resíduos orgânicos como uma ferramenta para o plantio e o uso racional de espaços e bens naturais, visando assim à criação de espaços para aprendizados vivenciados que possibilitem a formação de pesquisadores locais em agentes multiplicadores proporcionando diálogos transversais no processo ecossociocultural, buscando maximizar o bem estar coletivo.

Esta pesquisa financiada pelo CNPq e realizada por uma equipe multidisciplinar da Universidade Católica do Salvador juntamente a comunidade, objetiva a discussão e criação de agroecossistemas na qual viabiliza soluções para os problemas enfrentados no território Kaimbé, referentes à fatores, como a degradação da vegetação nativa e dos solos, assoreamento e redução da disponibilidade hídrica na região o que resulta em uma baixa produtividade de alimentos, ocasionando um agravamento das condições sócio-econômicas e ambientais.

Desenvolvimento

A área de estudo localiza-se inserida no Território Kaimbé, sendo uma área escolhida em acordo aos Caciques e coordenadores da pesquisa. A metodologia adotada foi a realização de oficinas teóricas-metodológicas abordando diferentes temáticas em relação à agricultura natural e Permacultura, sendo realizadas entrevistas com as famílias e moradores do território para coleta de informações referentes ao histórico socioeconômico e natural das propriedades com uma observação direta. Preliminar ao processo de escolhas de espécies para o plantio, foi realizada a topografia do terreno por uma equipe multidisciplinar UCSal juntamente com pesquisadores locais.

Para escolha das espécies que irão compor os agroecossistemas dentro da propriedade, foram realizados levantamentos bibliográficos de experiências já realizadas no semi-árido e em outras regiões do nordeste associando-as com as informações contidas nas entrevistas, tendo como critério para escolha das mesmas, as possíveis adaptações quanto à seca, fixação de nitrogênio e água no solo e necessidades básicas das famílias.

A estratégia adotada referente ao plantio em núcleos foi primeiramente a escolha das espécies forrageiras, pois enquanto protege o solo e recicla os nutrientes, oferece condições necessárias para associação posterior das culturas de ciclos perenes e anuais como as hortaliças, gramíneas e frutíferas, essas que por sucessões naturais darão continuidade aos ciclos ecológicos dos agroecossistemas apresentando um múltiplo extrato, caracterizando os “quintais Agroflorestais” ou horto pomares. Vale ressaltar que as atividades de plantio encontram-se em fase de iniciação.

Resultados e discussão

A transição agroecológica demanda uma articulação maior da comunidade visando à associação do aprendizado obtido com os saberes tradicionais, pois os processos de sucessão ecológica são demorados devido à situação em que a paisagem local se encontra após tantos anos de uso indevido dos recursos naturais, fazendo com que uma parcela da população que ali habita crie uma resistência perante os agroecossistemas, pois não acreditam que o semi-árido possa suportar uma paisagem verde e diversificada durante todo o ano como propõe a figura 1.

Ainda nos dias de hoje a base da agricultura familiar é somente o milho e o feijão, que depois da colheita juntamente com a criação de pequenos animais, supri as necessidades das famílias durante o resto do ano.

Resumos do VI CBA e II CLAA

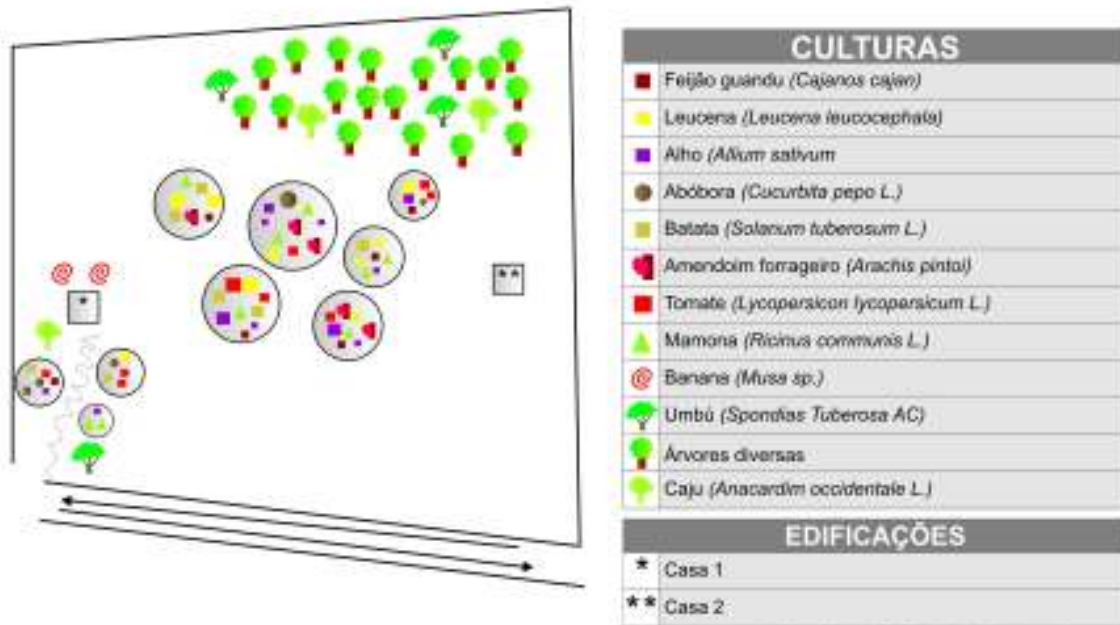


Figura 1: Ilustração Hipotética do SAF após implantado

Conforme Fassbender (1987) Os sistemas agroflorestais irão definir uma série de sistemas e tecnologia de uso adequado da terra onde a combinação de árvores frutíferas com cultivos agrícolas em função do tempo e espaço possa aperfeiçoar a produção de forma sustentada. Porém como ressaltado por Altieri (2002) tais sistemas podem ser implementados de acordo com as adaptações da família para com aquela realidade, pois o manejo adequado da agrobiodiversidade necessita de um planejamento antecipado que vise às condições tanto quanto ecológicas e econômicas (GLIESMMAN, 2000)

Conclusão

A criação de sistemas agroflorestais irá proporcionar um grande número de alternativas possibilitando um uso racional dos espaços físicos dentro da propriedade, tendo um melhor aproveitamento dos resíduos orgânicos, ocasionando em uma menor dependência dos insumos externos, gerenciando de forma correta os resíduos sólidos, gerando propostas em prol da sustentabilidade da propriedade o que viabilizará o sustento básico da família que ali habita com um possível excedente para comércio, havendo colheita durante todo o ano com uma ampla diversidade, havendo assim uma transformação da percepção perante as possibilidades da agricultura familiar, tornando-se uma propriedade modelo para o território.

Referências

ALTIERI, M. A. Agroecología: principios y estrategias para diseñar sistemas agrarios sustentables. In: SARANDON, S. J. *Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable*. Buenos Aires: La Plata, 2002.

CÔRTEZ, C. N. et al. A água no território indígena Kaimbé: relações ecossocioculturais na bacia do Rio Itapicuru Sertão da Bahia. In: Congresso Ibérico Gestão e planejamento da água, 5.; Congresso Ibérico Gestão e planejamento da água, 5., 2006, Faro. *Comunicações...* Faro: Fundação Nova Cultura da Água, 2006.

FASSBENDER, H. W.; BORNEMISZA, E. Química de suelos con énfasis em suelos de América

Resumos do VI CBA e II CLAA

Latina. San José, Costa Rica: IICA, 1987. 420 p.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia*: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.